

Estudo sobre Fake News: modo de operação e como atenuar a sua propagação

Pablo de Andrades Lima, Jean Lucas Cimirro, Gerson Munhos, Érico Amaral

Curso de Graduação em Engenharia de Computação – Universidade Federal do Pampa
(UNIPAMPA) – Bagé– RS – Brazil

pabloandrades@gmail.com, jeanlucascimirro@hotmail.com,
gersonmunhos@hotmail.com, ericoamaral@unipampa.edu.br

1. Introdução

O perfil democrático e livre transformou a Internet em terreno fértil para compartilhamento de informações, onde Resende *et al.* (2018) estimam que 48% da população Brasileira usa o WhatsApp para compartilhar e discutir notícias. Em vista disto, tornaram-se necessários e foram objetivos desta pesquisa, estudos que avaliem de maneira formal e científica o “*modus operandi*” deste tipo de problema virtual chamado Fake News, assim como identificar as principais soluções tecnológicas disponíveis em mercado para resolução de tal problemática.

2. Revisão Teórica

O termo Fake News reporta a uma tradução literal de notícia falsa, mas para Poubel (2017), onde estas “notícias” tornam-se crenças sobressaindo-se do fato verdadeiro o que se chama de período pós-verdade.

Dois problemas têm sido escopo de pesquisas e que influenciam na disseminação das Fake News no meio digital:

O primeiro trata do uso de robôs em redes sociais e a política no Brasil, elaborado em 2017 pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (DAPP) a qual alerta para preocupação em entender, filtrar e denunciar a disseminação de informações falsas na internet com a utilização de ferramentas automatizadas (robôs sociais) que usufruem de perfis falsos, não reais.

O segundo consiste no estudo da influência do “filtro bolha” na difusão de Fake News nas mídias sociais por Sastre *et al.* (2018). Conforme descrito por Pariser (2011), o “filtro bolha” é um conceito usado para intitular algoritmos que direcionam o acesso ao conteúdo baseado no perfil e hábitos do usuário, dando uma impressão de eficiência na busca mas restringem a maneira de como a pesquisa é realizada.

3. Metodologia e descrição da pesquisa

O presente estudo descritivo está baseado em uma revisão literária inicial, com a motivação básica de identificar e analisar as formas de disseminação e as tecnologias usadas no combate às notícias falsas. A partir desta pesquisa foi possível relacionar duas situações problemas relacionados a Fake News: O uso de robôs sociais/digitais e a influência do “filtro bolha” no direcionamento dos acessos e também de *deep learning*.

Após a execução da presente revisão teórica, para entendimento dos principais conceitos relacionados ao tema, pretende-se agora focar no desenvolvimento de um curso on-line, através do moodle do Projeto Unihacker, para compartilhar o aprendizado adquirido e conscientizar sobre o tema, abordando os principais tópicos sobre o estudo. Planeja-se ainda aprofundar o conhecimento em busca de como operam os robôs, a

relação da engenharia social que leva as pessoas a propagarem as notícias falsas e dentro do possível executar uma prática dentro da cidade Bagé monitorando grupos em redes sociais na busca de disseminação de Fake News, para assim, quantificar dados, e ainda desenvolver publicações científicas e instrumentos que possam vir a colaborar para informação qualificada para as próximas eleições municipais, podendo estas serem utilizadas como laboratório de estudo sobre o tema.

4. Considerações Finais

Como resultado desta pesquisa inicial, nota-se uma tendência promissora de evolução no combate às Fake News utilizando o *machine learning* e inteligência humana para diferenciar robôs de pessoas (FERRARA *et al.* 2016), mas algumas ações mais práticas de combate às Fake News já estão em andamento, como as agências checagem de fato e também o grupo de pesquisa do departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais, tem contribuído para o combate às Fake News através do projeto Eleições Sem Fake, que desenvolveu uma série de sistemas que visam trazer transparência para o espaço midiático e mitigar os problemas criados pelas mudanças nos ecossistemas de notícias.

Como métodos viáveis para a solução das Fake News, entendendo-se que a notícia falsa se propaga com maior proporção do que uma notícia verdadeira, é possível trabalhar também com a disseminação de fatos verídicos e, não somente com o combate à informações falsas.

Por fim, outro ponto importante, se dá pela dificuldade no tratamento de notícias falsas nos meios digitais atuais, como redes sociais, devido a complexidade do tema e a conscientização dos usuários. Desta forma, uma das propostas deste estudo é implementar, em primeiro momento um curso on-line, aberto ao público, disponibilizado no ambiente Moodle do projeto Unihacker e, paralelo a isto desenvolver o aprofundamento teórico/científico e prático, estudando aplicações e robôs, buscando soluções mais efetivas para tratamento da problemática em questão.

Referências

- POUBEL, Maiara, Fake News e pós-verdade; em Info Escola, 2017. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociedade/fake-news/>>. Acesso em 12 set. 2018.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Diretoria de Análise de Políticas Públicas. Robôs, Redes Sociais e Política no Brasil. Rio de Janeiro, 2017. 353p.
- PARISER, E. The Filter Bubble: what the internet is hiding from you. Nova Iorque: The Pinguim Press, 2011.
- SASTRE , Angelo; CORREIO , Claudia Silene Pereira de Oliveira; CORREIO , Francisco Rolfsen Belda. A influência do “filtro bolha” na difusão de Fake News nas mídias sociais: reflexões sobre as mudanças nos algoritmos do Facebook. Revista GEMInIS, São Carlos, UFSCar, v. 9, n. 1, pp.4-17, jan. / abr. 2018.
- FERRARA, E.; Varol, O.; Davis, C; Menczer, F; Flammini, A. The rise of social bots. In: Communications of the ACM, v59, n.2, 2016.
- RESENDE, Gustavo, *et al.* "A System for Monitoring Public Political Groups in WhatsApp." Proceedings of the 24th Brazilian Symposium on Multimedia and the Web. ACM, 2018.